

Desenvolvimento sustentável e tecnologia

– uma abordagem interdimensional

Antonio Carlos Gomes da Costa

Pedagogo, escritor e consultor de empresas, órgãos governamentais e organismos internacionais.

E-mail: modus@modusfaciendi.com.br

“O futuro não foi feito para ser previsto, mas para ser inventado e construído.”

Edgard Faure

Resumo

Apresenta as origens do termo tecnologia, estabelecendo a distinção entre tecnologias específicas e tecnologia empresarial. A articulação entre desenvolvimento e tecnologia é feita com base no Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável (PDIS) da Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, microrregião do Baixo Sul da Bahia. A relevância da iniciativa foi reconhecida pela ONU, que assinou um protocolo de intenções com a Fundação Odebrecht, no marco do Programa para Intercâmbio de Inovações em Governança Participativa e Desenvolvimento Comunitário na região Iberoamericana. O PDIS – APA do Pratigi adota uma visão interdimensional do desenvolvimento, abrangendo os capitais humano (educação), produtivo (cadeias produtivas), social (promoção da cidadania) e ambiental (articulação de ecopólos). Os dois grandes marcos conceituais das ações em curso são (i) a concepção interdimensional de desenvolvimento sustentável formulada por Ignacy Sachs e (ii) a filosofia de vida centrada na educação e no trabalho construída por Norberto Odebrecht, ao longo de décadas de atuação como empresário, educador e pensador.

Palavras-chave

Desenvolvimento sustentável e tecnologia. Ecodesenvolvimento. Tecnologia e desenvolvimento. Programa de Desenvolvimento Sustentável da Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, BA, Brasil.

Sustainable development and technology – an interdimensional approach

Abstract

The origins of the term technology are brought forth, establishing a distinction between specific and entrepreneurial technologies. The link between development and technology is based on the Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável (PDIS) [Program of Integrated and Sustainable Development] concerning the Área de Proteção Ambiental (APA) [Area of Environmental Protection] of Pratigi, a micro-region in the South of State of Bahia. The importance of the initiative has been recognized by the UN, which signed a Protocol of Intentions with Odebrecht Foundation for the Program of Exchange of Innovations in Participative Governance and Community Development in the Iberian-American region. The PDIS-APA of Pratigi has an interdimensional vision of development including human capital (education), productive capital (productive chains), social capital (promotion of citizenship) and environmental capital (articulation of ecopoles). The two outstanding conceptual landmarks of the going-on actions are: (i) the interdimensional conception of sustainable development as conceived by Ignacy Sachs, and (ii) the philosophy of life centralized on education and labor, built up by Norberto Odebrecht for decades of performance as entrepreneur, educator and thinker.

Keywords

Sustainable development and technology. Ecodesvelopment. Technology and development. Program of sustainable development of the area of environmental protection of Pratigi, BA, Brazil.

A palavra tecnologia foi forjada no marco dos avanços cognitivos do Iluminismo, que prepararam o terreno para a emergência da Revolução Industrial. Podemos aplicá-la em dois sentidos: (i) no sentido corrente do termo (tecnologias específicas); (ii) em sua acepção mais ampla (tecnologia geral ou empresarial).

O primeiro, utilizado por Francisco Albuquerque no livro *Desenvolvimento Local e Distribuição do Progresso Técnico*, baseia-se em Peter Drucker:

A invenção da tecnologia, que combina os termos gregos *techne*, o mistério de uma arte manual, e *logos*, o saber organizado, sistemático e com um fim específico, iria mudar radicalmente o significado do saber. Na *Encyclopédie*, importante obra editada entre 1751 e 1772 por Denis Diderot e Jean d’Alembert, buscou-se reunir de maneira sistemática e organizada o saber de todas as artes, de tal modo que o não iniciado pudesse aprender a ser um tecnólogo. A tese subjacente na citada obra, tal como assinala Drucker (1933), era que – dos resultados efetivos no universo material das ferramentas, processos e produtos – geram-se sistemática análise e aplicação do saber com vistas a um propósito determinado.

A partir de meados do século XVIII, a criação na França e posteriormente na Alemanha de escolas técnicas de engenharia, agricultura e mineração, dentre outras, iria permitir reunir, sistematizar e divulgar a *techne* (o mistério das artes) e converter, assim, a experiência em saber, a aprendizagem em livro texto e o segredo (mistério) em saber aplicado. Na realidade, como se pode ver, tal é a essência da Revolução Industrial: a transformação em nível mundial da sociedade e da civilização através da tecnologia.

O segundo sentido dessa palavra está expresso no termo tecnologia geral ou empresarial como atividade voltada para a coordenação e integração de tecnologias específicas no contexto do processo produtivo de bens, serviços, conhecimentos e acontecimentos (liderança), orientado por princípios, conceitos e critérios de natureza filosófica, visando à produção de riquezas tangíveis e intangíveis. As riquezas tangíveis são os resultados materiais e financeiros. Já a riqueza intangível diz respeito às relações de confiança construídas entre os diversos atores que interagem na esfera produtiva: clientes, empresa, acionistas, sociedade e governo. O núcleo da riqueza intangível, também chamada riqueza moral, é a confiança. Essa concepção de tecnologia tem sido desenvolvida pela Organização Odebrecht desde os seus primórdios.

O Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável (PDIS) da Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi é uma ação extraordinária e seminal na utilização convergente e intercomplementar de tecnologias específicas e empresariais, objetivando a transformação de uma região econômica e socialmente deprimida em uma sociedade economicamente próspera, socialmente justa, politicamente democrática, cultural e ambientalmente sustentável. Extraordinária, porque visa ao desenvolvimento em sua inteireza e complexidade, não se detendo na abordagem de uma de suas dimensões específicas, como é tão freqüente ocorrer nesse campo. Seminal, porque o conjunto de conceitos e práticas produzidos ao longo desse processo deverá ser utilizado para gerar novas experiências e melhorar iniciativas em curso, nos âmbitos brasileiro e internacional.

A comprovação do que acabamos de afirmar deu-se mediante a assinatura de um protocolo de intenções com a ONU, no marco do Programa para Intercâmbio de Inovações em Governança Participativa e Desenvolvimento Comunitário na Região Ibero-Americana, em novembro de 2008. O texto do documento, que consolida o pacto de cooperação entre a ONU, o governo brasileiro, o governo da Bahia, governos locais e a Fundação Odebrecht, descreve com objetividade e clareza o modo como essas premissas e estratégias estão se concretizando na APA do Pratigi:

Este modelo que está sendo executado agora tem provado ser uma bem-sucedida combinação de elementos para produzir o bem-estar e o

FIGURA 1
Assinatura do Protocolo de Intenções com a ONU



desenvolvimento sustentável para a população, atingindo todos os Objetivos do Milênio (ODM) através de um plano regional integrado. É importante destacar que a APA do Pratigi é uma experiência que tem sido desenvolvida através da institucionalização de parcerias e de sistemas. A interação entre a Fundação Odebrecht e os governos locais tem criado uma poderosa fórmula para dirigir, num sistema descentralizado e interdependente, as ações e investimentos em organizações da sociedade civil, como cooperativas, organizações sociais de interesse público (Oscips), entre outras. A exclusão social e a pobreza foram reduzidas drasticamente através da parceria promovida na APA do Pratigi, provando na prática que, sem o compromisso de todos os setores, a concretização dos ODM não irá materializar-se. No caso da experiência do Pratigi, alianças estratégicas entre o ensino fundamental e o ensino médio, bem como entre os três setores da economia, foram construídas. Esta aliança, baseada na solidariedade social, permite que famílias se organizem, a fim de constituir cooperativas (setor primário) para produzir um bem específico. Este produto bruto é então industrializado por parceiros que possuam máquinas para processar a matéria-prima (setor secundário). O produto acabado é, então, comercializado por parceiros que o fornecem diretamente ao consumidor (setor terciário). Este regime tem se revelado uma base sustentável e proporciona uma vida digna para as famílias em situação de extrema pobreza.

Para o atingimento dos Oito Objetivos do Milênio, quatro grandes linhas estratégicas foram traçadas: Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Produtivo; Desenvolvimento Social; Desenvolvimento Ambiental.

DESENVOLVIMENTO HUMANO

O grande educador e filósofo colombiano Bernardo Toro afirma que “a educação sozinha não faz grandes mudanças, mas nenhuma grande mudança se faz sem educação”. Mais do que uma política setorial, a educação é uma política estratégica para o desenvolvimento em todas as suas dimensões: econômica, social, política, cultural e ambiental. Não é por outra razão que a Fundação Odebrecht abraçou a educação do jovem para a vida, pelo trabalho, como o cerne da sua razão de ser (missão institucional). Trata-se da concretização e expressão do núcleo propulsor (espírito da cultura) que pulsa na raiz de sua existência,

que é a Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO) enquanto filosofia de vida centrada na educação e no trabalho e compartilhada por todos os seus integrantes.

Assim entendida, evidencia-se “a essencialidade da educação e da cultura como diferencial maior do desenvolvimento”. Portanto, faz-se necessário contextualizá-las no processo maior do desenvolvimento pessoal, social e produtivo das novas gerações (adolescentes e jovens). Educar, nesse sentido, é desenvolver, nos destinatários dessa ação educativa de tipo novo, os Quatro Pilares da Educação contidos no Relatório Jacques Delors - Unesco (*Educação, um tesouro a descobrir*): aprender a ser (competências pessoais), aprender a conviver (competências relacionais), aprender a fazer (competência produtivas) e aprender a conhecer (competências cognitivas), com o objetivo de prepará-los para a construção de seus planos de vida, planos de carreira e programas de ação.

FIGURA 2

As várias faces da educação



Educação Produtiva



Educação Associativista e Cooperativista



Especializações Técnicas



Valores, Limites, Deveres, Cidadania

O desenvolvimento dessas quatro aprendizagens e das competências relacionadas a cada uma delas deve ocorrer sob o signo da educação para a vida, que, por sua vez, desdobra-se em duas grandes vertentes: a educação básica e a educação profissional. Essas duas vias da educação nacional podem, hoje, atuar de forma entrelaçada, por meio do ensino médio integrado, um avanço recente na legislação educacional no atual governo.

Segundo o grande antropólogo, pensador, político e educador Darcy Ribeiro, principal redator da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o *homo faber* (homem que faz) caracteriza-se pela capacidade de produzir bens, serviços, conhecimentos e acontecimentos. O modelo educacional do PDIS – APA do Pratigi incorporou profundamente esse ideal antropológico (conceito de homem), assumindo o compromisso de formar o jovem como pessoa autônoma, cidadão solidário e profissional competente e eficaz.

Para tornar realidade essa visão, o programa adotou uma concepção de trabalho educativo que se singulariza por alguns traços básicos:

- i) educação produtiva, enfatizando a unidade indissolúvel entre teoria e prática, privilegiando a segunda em relação à primeira;
- ii) educação associativista e cooperativa, com base nos ideais de solidariedade próprios de uma sociedade de confiança, guardando coerência com a vocação agropecuária prevaiente na área rural do estado da Bahia e privilegiando, nas convivências pessoais, sociais e produtivas, as relações ganha-ganha em detrimento das relações perde-ganha;
- iii) educação voltada para especializações técnicas, visando à elevação das competências produtivas dos jovens talentos identificados na área de abrangência do programa;
- iv) educação para valores, enquanto preparação dos jovens para, nos mais diversos contextos, capacitarem-se para analisar situações e tomar diante delas decisões fundamentadas em conhecimentos, valores, significados e sentidos, buscando sempre exercitar o dever de ter deveres e o direito de ter direitos (cidadania).

As novas institucionalidades criadas até aqui, para dar corpo a esse conjunto de idéias, foram as Casas Jovem I e II, as Casas Familiares Rurais e a Casa Familiar do Mar. As primeiras voltadas para o oferecimento de uma educação básica de qualidade, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, e as segundas ligadas às cooperativas e vocacionadas por meio da Pedagogia da Alternância, para a formação de jovens produtores rurais diferenciados em relação aos paradigmas técnico-produtivos, sociais, culturais, políticos e ambientais ainda vigentes no baixo sul da Bahia.

DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO

O documento da Fundação Odebrecht *Rumo ao futuro da APA do Pratigi* afirma:

O desenvolvimento sustentável não admite predominância de setores ou segmentos econômicos que enriquecem alguns e marginalizam outros.

É preciso a busca de novos paradigmas, mais eficazes, com novos conhecimentos, valores éticos e limites certos, dentro de um modelo inovador, que remunere justamente a contribuição de todos os protagonistas no jogo ganha-ganha, por meio da **consignação social**.

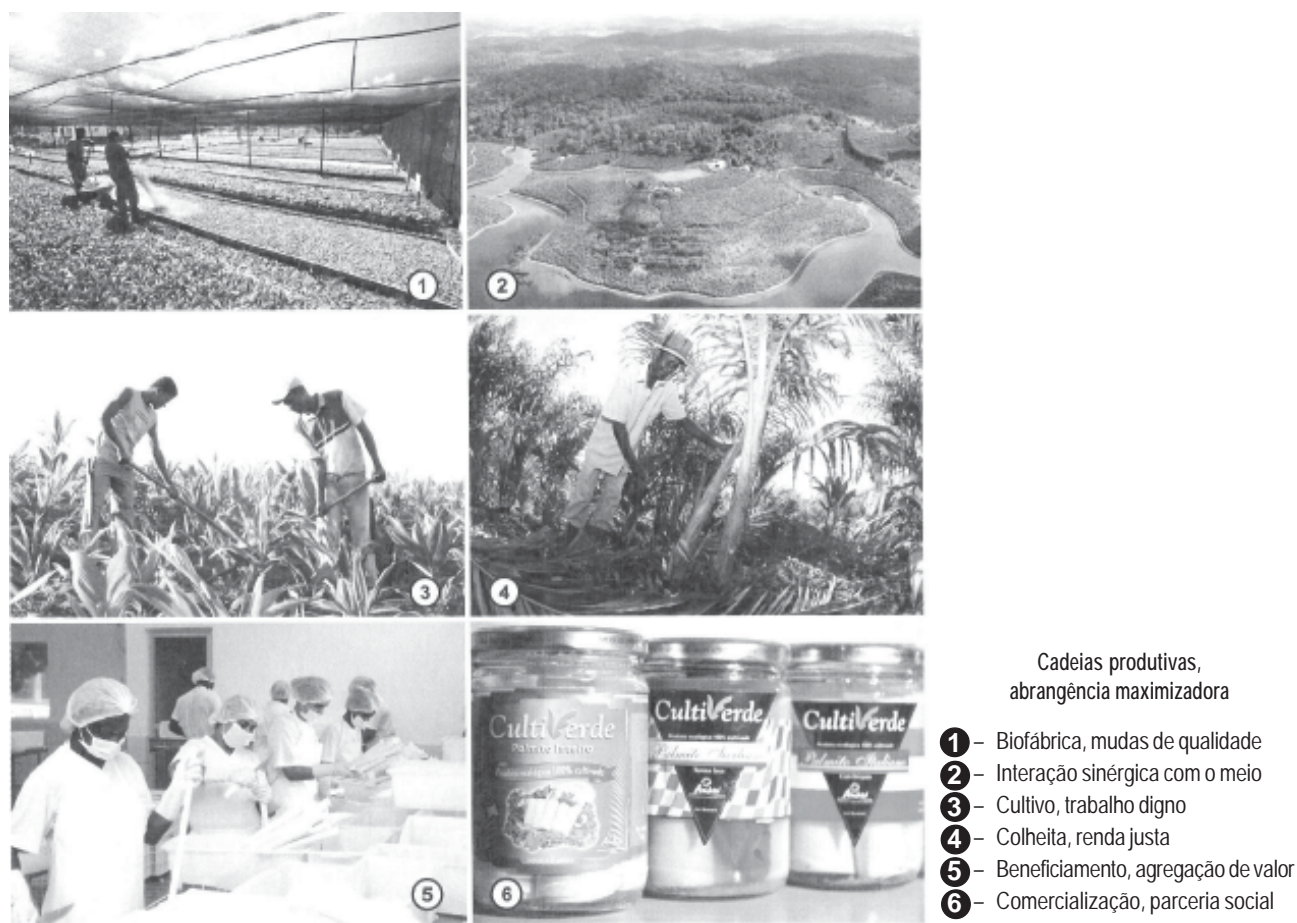
As **unidades famílias** pobres e excluídas se organizam em **cooperativas** adequadas, supridoras de matérias-primas em quantidade e com qualidade pactuadas. Assim, selecionadas, orientadas e apoiadas, passam a ser produtivas e incluídas econômica e socialmente.

O **industrializador**, parceiro industrial do setor primário, concebe o produto final qualificado e certificado como socialmente justo e econômica e ambientalmente correto.

O **comercializador**, com o mesmo espírito de parceiro solidário (parceria social), disponibiliza suas gôndolas para atendimento ao cliente (consumidor), parceiro consciente do programa.

Assim, tem-se o **consórcio cooperativo completo**, no qual a cooperativa leva os produtos diretamente aos consumidores, com a participação idealista e consciente dos setores secundário e terciário, simplificando e racionalizando o fluxo da

FIGURA 3
Cadeia Produtiva do Palmito



produção, beneficiamento e comercialização (cadeia produtiva).

Os ganhos são significativos porque eliminam a pobreza, garantem a conservação ambiental e comprometem a todos os envolvidos, que se enriquecem educacional e culturalmente ao partilharem um objetivo superior e comum, que os inclui e ultrapassa.

Essa revisão de paradigmas, que materializa inovação, domínio de novos conhecimentos e sustentabilidade, serve ao ideal do entendimento intersetorial, podendo ser replicada em todo o mundo, corrigindo distorções já insuportáveis para a vida do ser humano em harmonia com a natureza.

Assim, consolida-se a conquista dos Oito Objetivos do Milênio.

São quatro as cooperativas já criadas:

- Cooprap (Cooperativa das Produtoras e Produtores Rurais da Área de Proteção Ambiental do Pratigi);
- Coopemar (Cooperativa Mista de Marisqueiros, Pescadores e Aqüicultores do Baixo Sul da Bahia);
- Coopalm (Cooperativa dos Produtores de Palmito do Baixo Sul da Bahia);
- Coopatan (Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves).

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O desenvolvimento social tem sido perseguido de duas formas: (i) ações voltadas especificamente para a promoção da equidade social, como as que ocorrem por meio da atuação do Instituto Direito e Cidadania

(IDC) e (ii) Organização de Conservação de Terras (OCT). O ICT possibilita aos cidadãos o acesso aos seus direitos básicos (regularização da documentação pessoal e da posse da terra), conforme descreve o documento *Rumo ao futuro*:

Desde 2002, esse tem sido o trabalho do IDC no Baixo Sul. A instituição, que é responsável pelas ações de acesso à justiça no Programa DIS – Baixo Sul, deve alcançar a marca de 100 mil atendimentos, entre emissão de documentação civil básica (carteira de identidade, CPF, título de eleitor, carteira de trabalho e certificado de alistamento militar), educação em direitos humanos, regularização fundiária urbana e rural, mediação de conflitos e orientações jurídicas de várias naturezas. “Todo o nosso trabalho visa permitir que a população do Baixo Sul exerça plenamente sua cidadania, para podermos construir uma sociedade mais solidária e plural”, explica a diretora-executiva do IDC, Liliana Leite.

Além do trabalho de atendimento ao público, o IDC desenvolve um projeto voltado para a implementação das políticas públicas da área social, chamado Programa Educação para a Cidadania. O projeto propõe a estruturação dos Conselhos e Fundos da Infância e Adolescência. Esses Fundos recebem recursos públicos oriundos de receitas do Estado, de doações voluntárias e de parte do Imposto de Renda devido pelas pessoas físicas (6%) e jurídica (1%), que são destinados para a execução da política de proteção especial à criança e ao adolescente, por meio de financiamentos de projetos que poderão ser implementados por entidades governamentais e não governamentais. ‘Esse projeto decorre de toda a experiência que tivemos no Programa Direito e Cidadania, nos articulamos, sensibilizamos, mobilizamos a sociedade civil para a formação de conselhos municipais em várias cidades da região’, esclarece Liliana. ‘Entretanto, estamos em fase de captação de recursos para a execução plena do projeto.

Além do IDC, o desenvolvimento social é promovido de forma articulada com o desenvolvimento ambiental por meio da OCT, que responde pelas ações socioambientais na APA do Pratigi e em todo o Baixo Sul da Bahia. Nesse sentido, foi celebrada uma importante parceria com o Fundo Brasileiro de

Biodiversidade (Funbio), assim caracterizada no documento *Rumo ao Futuro da APA do Pratigi*:

Acordo de Cooperação Técnica entre o Funbio e a OCT, em que o primeiro se compromete a elaborar um Plano de Trabalho para Planejamento, Gerenciamento e Execução de Iniciativas de Sustentabilidade Socioambiental para as Terras do Baixo Sul da Bahia, com um diagnóstico sobre as condições socioambientais do território, com vistas a identificar oportunidades e a propor recomendações para uma intervenção integrada de conservação dos recursos naturais.

DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

O desenvolvimento ambiental é constituído pelas redes que articulam os diversos ecopolos considerados em si mesmos e em suas relações com os demais, funcionando como a verdadeira base de relações que sustentam a vida em todas as suas formas de manifestação: vegetal, animal e humana. Um provérbio africano sintetiza de forma muito feliz o imperativo da sustentabilidade ambiental como forma de solidariedade intergeracional:

O mundo que temos hoje nas mãos não nos foi dado pelos nossos pais. Ele nos foi emprestado pelos nossos filhos.

A dimensão ambiental se concretiza de forma transversal aos processos de desenvolvimento humano, social e produtivo. No desenvolvimento humano, assume a forma de educação ambiental. No desenvolvimento produtivo, ele se manifesta pelo uso de tecnologias limpas. No desenvolvimento social, ele assume a forma de ações socioambientais, que articulam, de forma convergente e intercomplementar, estas duas dimensões essenciais da sustentabilidade.

Na esfera específica do desenvolvimento ambiental, duas frentes de atuação se destacam: (i) a questão crucial dos recursos naturais remanescentes em processo de destruição acelerada; (ii) a necessidade de infra-estrutura básica de comunicação e geração de riquezas entre os três ecopolos (cordilheiras, vales e estuário).

O primeiro desafio está sendo enfrentado pela criação de corredores ecológicos nos sentidos norte/sul e oeste/leste. Os corredores estendidos no sentido norte/sul integram vitalmente o Corredor Central da

FIGURA 4

Organização de Conservação de Terras (OCT): sustentabilidade socioambiental



Mata Atlântica com as matas remanescentes, sujeito apenas a pequenos retoques. No sentido oeste/leste, os corredores se ampliam de modo peculiar e inédito, viabilizando a geração de uma unidade ecossistêmica na APA do Pratigi, permitindo a integração sinérgica dos corredores ecológicos com as cadeias produtivas.

Essa integração corredores ecológicos/cadeias produtivas se dá por meio da abertura da estrada-parque, que se constitui na infra-estrutura básica de comunicação e geração de riquezas na região, funcionando como elo de conexão entre os três ecopolos. Essa iniciativa leva à consolidação do equilíbrio entre os recursos hídricos, solo, flora, fauna e seres humanos, gerando uma orquestra ecológica harmônica rara e diferenciada. Além da atividade agropecuária, o desenvolvimento ambiental abre novas avenidas de oportunidades produtivas no setor terciário (ecoturismo).

CONCLUSÃO

O processo de desenvolvimento regional integrado e sustentável implica mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais que devem ser traduzidas em políticas, estratégias, programas e projetos de desenvolvimento local, objetivando a melhoria das condições de vida da população local, bem como as condições de preservação e melhoria do meio ambiente.

Este é um processo que pressupõe e requer a participação negociada entre os três grandes setores da vida social: o primeiro setor (público com fins públicos), o segundo setor (privado com fins privados) e o terceiro setor (privado com fins públicos), por meio da construção de equações de corresponsabilidade pelo todo.

Os desafios e imperativos impostos pelos processos de globalização dos mercados e de ingresso da economia na era pós-industrial conduzem à inarredável e urgente necessidade de repensar o desenvolvimento

local e microrregional em novas bases, marcadas pela inovação em termos de conteúdo, método e modelo de governança.

O objetivo político-estratégico é, por meio de processos de descentralização, ampliar e aprofundar a transferência de recursos e poder às instâncias locais e regionais, de modo a superar o tradicional modelo de organização piramidal por uma lógica de organização em rede dos dinamismos econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais.

As políticas de ajuste macroeconômico devem ser complementadas por políticas microeconômicas, baseadas em arranjos produtivos capazes de ligar as regiões econômicas e socialmente deprimidas aos pólos dinâmicos da economia, por meio de relações de tipo novo entre os setores primário, secundário e terciário da atividade produtiva.

Ao nível macroeconômico correspondem os ajustes estruturais requeridos pelo atual estágio de desenvolvimento da economia mundial. Tais mudanças implicam transformações no nível micro (mudanças de paradigmas técnico-econômicos e organizativos). Essa transição não se faz sem que se considere o nível mesoeconômico, que abrange as necessárias adaptações sociais, culturais e jurídico-institucionais impostas por um processo de descentralização que não se limite à mera desconcentração físico-espacial das atividades.

No que se refere à dimensão ambiental do desenvolvimento, é importante que o território abrangido seja considerado como interlocutor e parceiro do processo, e não somente como espaço ou suporte passivo das atividades produtivas, sociais, políticas e culturais. Isto implica observar a natureza, aprender suas lições, amá-la e manter com ela uma relação do tipo eu-tu, e não como vem ocorrendo ao longo de todo o processo civilizatório, uma relação eu-isso. Quando esse diálogo não ocorre, ou seja, as leis da natureza não são tomadas em conta, a sua resposta não se dá pelo discurso das palavras, mas por um curso de acontecimentos de conseqüências imprevisíveis pelo ser humano.

Para que esse tipo de mentalidade prospere e se difunda, é fundamental que se deixe de insistir em intervenções de tipo meramente compensatório e assistenciais em áreas pauperizadas, deixando o

processo de focalização nos grupos mais vulneráveis para assegurar que as políticas verdadeiramente redistributivas e autopromotoras os beneficiem de fato. O fim último é, sobretudo, desencadear iniciativas baseadas no trinômio educação-trabalho-geração de renda, para enfrentar os problemas da exclusão econômica, social e política de forma mais articulada e conseqüente.

Como vimos, no programa da APA do Pratigi as tecnologias específicas aplicadas em cada segmento ambiental e produtivo, quando coordenadas e integradas por uma tecnologia empresarial baseada em novos paradigmas de articulação dos conceitos de homem, de mundo e de conhecimento, geram uma resposta proativa e inovadora ao grande desafio que a história nos coloca: produzir um modelo de desenvolvimento com rosto humano.

Sintetizando, podemos afirmar que o Programa de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável da APA do Pratigi tem como base a concepção interdimensional (econômica, social, política, cultural e ambiental) formulada por Ignacy Sachs, tem por meio a filosofia de vida centrada na educação e no trabalho formulada por Norberto Odebrecht e, como fim, os Oito Objetivos do Milênio propostos como desafio à humanidade pela Organização das Nações Unidas (ONU).

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Francisco. *Desenvolvimento econômico local e distribuição do progresso técnico*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1998.
- DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Porto: UNESCO: Edições Asa, 1996.
- ODEBRECHT, Norberto et al. *Rumo ao futuro da APA do Pratigi (6ª versão)*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2008.
- _____. *Sobreviver, crescer e perpetuar (tecnologia empresarial Odebrecht)*. 4. ed. Salvador: Fundação Odebrecht, 2002.
- PEYREFITTE, Alain. *A sociedade de confiança, ensaio sobre as origens e a natureza do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1999.